ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

FABIANO KENJI VALE TAHO

RESUMO
Este artigo aborda a alfabetização e letramento na primeira infância, enfocando os processos educativos da primeira infância, as atividades diárias dos alunos e sua aprendizagem. Nele, serão esclarecidas as diferenças entre alfabetização e letramento na educação infantil. É fundamental que a leitura e a escrita sejam introduzidas na infância, a fim de proporcionar uma compreensão abrangente do mundo da leitura. O objetivo deste artigo é mostrar a alfabetização e letramento na primeira infância. A metodologia é uma revisão de literatura qualitativa. Conclui-se que a alfabetização na educação infantil é um processo fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. É nessa fase inicial que os alunos começam a se familiarizar com o mundo das letras, dos sons e das palavras. Através de atividades lúdicas e interativas, as crianças são introduzidas ao alfabeto, aprendem a associar sons a letras e começam a formar palavras simples.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil. Letramento. Alfabetização.

ABSTRACT
This article addresses literacy in early childhood, focusing on early childhood educational processes, students' daily activities and their learning. In it, the differences between literacy and literacy in early childhood education will be clarified. It is essential that reading and writing are introduced in childhood in order to provide a comprehensive understanding of the world of reading. The objective of this article is to show literacy in early childhood. The methodology is a qualitative literature review. It is concluded that literacy in early childhood education is a fundamental process for the development of children's reading and writing skills. It is at this initial stage that students begin to become familiar with the world of letters, sounds and words. Through playful and interactive activities, children are introduced to the alphabet, learn to associate sounds with letters and begin to form simple words.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Literacy. Literacy.

INTRODUÇÃO

A alfabetização não se limita ao simples aprendizado das letras e sons. O letramento na educação infantil vai além, abrangendo a compreensão dos significados das palavras, a interpretação de textos e a habilidade de se expressar por meio da escrita.

Enquanto a alfabetização se refere ao domínio do sistema de escrita, o letramento implica a aplicação desse conhecimento em diferentes contextos de comunicação. Dessa forma, as crianças não apenas aprendem a ler e escrever, mas também desenvolvem competências para entender, criticar e produzir textos.

No dia a dia da educação infantil, os professores buscam criar um ambiente que favoreça tanto a alfabetização quanto o letramento. Para isso, são empregadas metodologias pedagógicas que incluem histórias, jogos, atividades lúdicas e interações sociais, garantindo que o aprendizado seja prazeroso e significativo.

A introdução da leitura e escrita desde os primeiros anos de vida é fundamental para que as crianças construam uma base sólida de habilidades linguísticas. Essa abordagem integrada à leitura ajuda a formar leitores proficientes, capazes de pensar criticamente e agir criativamente ao longo de sua formação.

Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil são complementares e indispensáveis, oferecendo às crianças os recursos necessários para se tornarem cidadãos plenamente participativos em uma sociedade letrada. Com práticas pedagógicas criativas e adequadas, é possível promover uma aprendizagem eficaz, incentivando o prazer pela leitura e escrita desde os primeiros passos da infância. Com isso se faz a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a importância da alfabetização e letramento na primeira infância?

O Objetivo geral deste trabalho é mostrar a alfabetização e letramento na primeira infância. E os objetivos específicos são: entender a educação infantil como um espaço para aprender, alfabetizar e letrar; compreender o mundo da leitura e da escrita no universo da primeira infância; identificar a ação e mudança em sala de aula como um direito da criança.
O tipo de pesquisa que foi realizado neste trabalho é uma revisão de literatura, no qual foi realizada uma consulta a livros, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados Capes, Google acadêmico e Scielo "Biblioteca USP", "Google acadêmico" e "UNESP".
O período dos artigos pesquisados serão os trabalhos publicados nos últimos "10" anos.

ALFABETIZAÇÃO

Na etapa inicial da educação infantil, é comum o uso de métodos baseados na combinação de sílabas isoladas, mecanização, memorização, codificação e cópia. Nessa fase, os professores frequentemente recorrem a métodos de síntese e análise.
O método de síntese trabalha a correspondência entre a forma verbal e escrita, relacionando som e grafia, em um processo que parte das partes para chegar ao todo. Já o método analítico prioriza o reconhecimento global de palavras e frases. Com o tempo, surgiram métodos mistos, que combinam estratégias de síntese e análise.
Conforme Rocha (2017), a partir dos anos 1950, a psicologia passou a ganhar espaço nas universidades brasileiras, e algumas escolas foram utilizadas como laboratórios e locais de teste para estudantes e pesquisadores da área. No entanto, muitos desses profissionais careciam de formação pedagógica e linguística adequada. Em seus estudos, aplicaram diferentes testes e concluíram que as dificuldades de aprendizagem na alfabetização estavam frequentemente associadas ao fato de as crianças serem repetentes e pertencerem a famílias de baixa renda.
Essas famílias enfrentavam múltiplas carências, como a falta de alimentação adequada na infância e a ausência de estímulos emocionais que motivassem as crianças a buscar conhecimento cultural. Essas condições resultavam em privações que afetavam diretamente a capacidade de aprendizado das crianças.

Contudo, é necessário destacar que associar os problemas de aprendizagem exclusivamente às condições socioeconômicas das crianças é uma visão limitada e reducionista. O processo de aprendizagem é influenciado por uma multiplicidade de fatores, incluindo o contexto educacional, a qualidade do ensino e as metodologias aplicadas, entre outros elementos (FERREIRO; TEBEROSKY, 2015).

É essencial evitar generalizações simplistas ao tratar das dificuldades de aprendizagem na alfabetização, reconhecendo que tais dificuldades não podem ser atribuídas exclusivamente às condições socioeconômicas das crianças. É necessário adotar uma abordagem mais ampla, que considere a complexidade do processo de aprendizagem e busque soluções que promovam um ensino de qualidade para todos.

Atribuir as dificuldades de aprendizagem apenas ao contexto socioeconômico negligencia outros fatores importantes que influenciam o processo educacional. Embora o contexto socioeconômico seja um elemento relevante, uma perspectiva mais abrangente é indispensável (MORAES, 2019).

O processo de aprendizagem resulta da interação de diversos aspectos, como a qualidade do ensino, as metodologias pedagógicas, o ambiente escolar, o apoio familiar e as experiências prévias da criança. Reduzir essas dificuldades à carência socioeconômica simplifica a questão, gerando estereótipos prejudiciais.
É importante reafirmar que todas as crianças têm potencial para aprender e se desenvolver, independentemente de suas condições socioeconômicas. Promover a igualdade de oportunidades educacionais requer políticas públicas eficazes, investimentos na formação pedagógica de professores, materiais didáticos apropriados e ações que valorizem a diversidade cultural e as individualidades

dos alunos.

Superar visões estigmatizantes que culpam as famílias carentes pelas dificuldades de aprendizagem é um passo fundamental. É necessário adotar abordagens inclusivas que reconheçam as potencialidades de cada criança, fornecendo o suporte necessário para o desenvolvimento de suas habilidades (FERREIRO; TEBEROSKY, 2015).

A alfabetização na educação infantil deve ser concebida como uma jornada que respeite e valorize a diversidade de contextos e experiências das crianças, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante, que as encoraje a explorar, questionar e construir conhecimentos de forma significativa.

Para alcançar uma educação inclusiva e equitativa, é imprescindível que os professores tenham uma formação pedagógica sólida e estejam preparados para lidar com as diferentes realidades dos alunos. Isso envolve a aplicação de metodologias que respeitem as particularidades de cada criança, considerando seus interesses, ritmos de aprendizagem e estilos cognitivos (FERREIRO; TEBEROSKY, 2015).

É fundamental que as políticas públicas e as instituições de ensino disponibilizem recursos e implementem estratégias eficazes para apoiar o processo de alfabetização. Isso inclui oferecer materiais didáticos variados, que reflitam a diversidade cultural e linguística, além de assegurar ambientes inclusivos e acolhedores, nos quais as crianças se sintam valorizadas e respeitadas em suas particularidades.
Ao adotar uma abordagem que seja inclusiva e atenta às necessidades individuais das crianças, a alfabetização na educação infantil não apenas fortalece as competências linguísticas, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, engajados e aptos a participar de maneira significativa na sociedade.

LETRAMENTO
O termo "letramento" é relativamente recente. Até o início da década de 1980, ele não era amplamente conhecido. Foi apenas em 1986 que Mary Kato utilizou o conceito em seu livro No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, abordando-o pela primeira vez. Em 1988, Leda Verdiani Tfouni também tratou do tema em sua obra Adultos não alfabetizados: o avesso dos avessos. Posteriormente, em 1995, Tfouni aprofundou a diferenciação entre alfabetização e letramento no livro Alfabetização e letramento.
Esses trabalhos pioneiros foram essenciais para a disseminação e compreensão do conceito de letramento, que vai além da simples habilidade técnica de decodificar e codificar a escrita. O letramento destaca o uso social e crítico da linguagem escrita, enfatizando a capacidade de compreender, interpretar e interagir com textos em diferentes contextos.
Desde então, o letramento tem se consolidado como um tema amplamente estudado na área da educação, abrangendo não apenas a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também a compreensão crítica de discursos, a capacidade de argumentação e a participação ativa em uma sociedade letrada (EDWARDS, 2015). Essas obras pioneiras proporcionaram uma base teórica e prática que permitiu explorar a importância do uso social da escrita e sua inter-relação com a alfabetização.
Um exemplo prático do conceito é a criança que, mesmo não alfabetizada formalmente, demonstra interesse pela leitura, brinca de escrever, ouve histórias e convive em um ambiente rico em materiais escritos. Ela pode ser considerada letrada, pois já está imersa no universo da escrita, mesmo sem dominar completamente as habilidades de leitura e escrita.
O letramento vai além do domínio técnico da linguagem escrita, envolvendo a compreensão de seus usos e funções em diversos contextos sociais. Uma criança que interage ativamente com materiais escritos, explorando, brincando e mostrando curiosidade, desenvolve familiaridade com a cultura letrada.

Ao manusear livros, fingir que lê, brincar de escrever e ouvir histórias, a criança entra em

contato com os elementos fundamentais do letramento. Esses momentos proporcionam a ela uma compreensão inicial do papel dos símbolos escritos, da relação entre palavras e imagens e do significado atribuído aos textos (EDWARDS, 2015).

Valorizar e estimular a interação inicial da criança com a linguagem escrita é fundamental, pois isso estabelece uma base sólida para o futuro processo de alfabetização formal. Essas experiências preliminares com o universo do letramento permitem à criança familiarizar-se com a linguagem escrita, despertam sua curiosidade e interesse, além de contribuir para a construção de significados e a compreensão do mundo ao seu redor.
Embora a criança ainda não seja plenamente alfabetizada, sua imersão no universo do letramento demonstra seu envolvimento ativo com a linguagem escrita, representando um passo importante em direção ao domínio completo das habilidades de leitura e escrita.

Diversas estratégias podem ser empregadas pelos professores na educação infantil para promover o letramento. Entre elas, destacam-se o incentivo à escrita criativa por meio de atividades de escrita livre, a exploração de diferentes gêneros textuais, como cartas, bilhetes e poemas, além da promoção de rodas de leitura e discussões sobre textos (KLEIMAN, 2014).

A utilização de recursos tecnológicos, como aplicativos educativos e jogos interativos, também é uma ferramenta valiosa no processo de alfabetização e letramento. Essas tecnologias tornam as atividades mais atraentes, oferecendo às crianças oportunidades práticas para reforçar e consolidar os conhecimentos adquiridos.
A parceria entre a escola e a família desempenha um papel crucial nesse processo. Pais e responsáveis podem estimular o interesse pela leitura em casa, compartilhar histórias e incentivar a escrita em situações cotidianas. Esse suporte familiar é essencial para fortalecer a motivação e o engajamento das crianças no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Combinando estratégias pedagógicas diversificadas, o uso de recursos tecnológicos, a valorização da colaboração com as famílias e um ambiente lúdico e motivador, os professores na educação infantil visam construir uma base sólida para o letramento. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para uma trajetória de aprendizado contínuo e significativo.

EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESPAÇO PARA APRENDER, ALFABETIZAR E LETRAR

A Educação Infantil, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representa a primeira etapa da Educação Básica e é considerada o alicerce do processo educativo. Nessa fase, a criança é colocada no centro do aprendizado, e as atividades são orientadas por campos de experiências definidos pela BNCC, com foco no desenvolvimento integral de crianças e bebês (BRASIL, 2018).

A alfabetização e o letramento têm início na Educação Infantil como processos contínuos de ensino. Nesse período, o estímulo ao letramento é introduzido por meio de práticas que permitem às crianças formular hipóteses espontâneas, ampliar seu vocabulário e adquirir aprendizagens por meio do desenvolvimento de habilidades e estratégias. A BNCC estabelece dez competências essenciais que abrangem áreas como conhecimento, pensamento crítico e científico, comunicação, cultura digital, repertório cultural, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, empatia, cooperação e responsabilidade.
Durante essa etapa, práticas pedagógicas alinhadas à faixa etária das crianças desempenham um papel crucial no processo de alfabetização e letramento. É necessário criar um ambiente rico e estimulante, que permita às crianças explorar a linguagem escrita, interagir com diferentes tipos de textos e desenvolver suas capacidades linguísticas e cognitivas de maneira natural e significativa.

A Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento inicial da alfabetização e do

letramento, estabelecendo as bases para a continuidade desses processos ao longo da vida escolar. Esse período não se limita ao ensino da leitura e escrita, mas também promove o desenvolvimento socioemocional, a criatividade, a expressão artística e outras dimensões essenciais para o crescimento integral das crianças (TEBEROSKY, 2016).

O trabalho de alfabetização nessa fase busca valorizar e ampliar os conhecimentos prévios das crianças, reconhecendo suas capacidades e promovendo o desenvolvimento de novas habilidades e competências. Dessa forma, a escola na primeira infância se consolida como um espaço de aprendizagem significativa, alfabetização e letramento efetivos, fundamentais para a construção de uma trajetória educacional sólida.

De acordo com Soares (2019), o processo de descoberta da leitura e escrita na Educação Infantil envolve a construção de significados e práticas sociais. Essas práticas podem ser promovidas por meio de estratégias como relatórios, registros e portfólios, que desempenham um papel fundamental na formação integral das crianças, possibilitando a assimilação e a construção de interações com o mundo físico e social.

Ao valorizar os conhecimentos prévios das crianças, a alfabetização na primeira infância adota uma abordagem significativa, conectando os conteúdos pedagógicos à realidade e às experiências das crianças. Isso torna as atividades mais envolventes e estimulantes, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

É crucial destacar que a alfabetização e o letramento na primeira infância vão além do domínio técnico da leitura e escrita. Eles também abrangem o desenvolvimento da linguagem oral, a compreensão de diferentes gêneros textuais e a capacidade de expressão clara e apropriada.

O objetivo principal do trabalho de alfabetização nessa etapa é proporcionar uma base sólida para a trajetória educacional das crianças. Essa abordagem promove o desenvolvimento integral, preparando-as para enfrentar os desafios da vida escolar e social com competência e confiança.

O MUNDO DA LEITURA E DA ESCRITA NO UNIVERSO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

O contato frequente da criança com a leitura e com práticas de linguagem exerce um impacto significativo no seu desenvolvimento, estimulando sua imaginação e contribuindo para a alfabetização ao longo de sua trajetória acadêmica. Quando a criança interage com estruturas linguísticas e elementos da escrita, mesmo que ainda não convencionais, ela estabelece conexões com seus conhecimentos prévios, expressa sentimentos, criatividade e compartilha seus medos e anseios com os outros (ROCHA, 2017).

Por meio da leitura, a criança amplia seu vocabulário, melhora a compreensão oral e desenvolve habilidades de expressão verbal. Além disso, ao ser exposta a diferentes narrativas, personagens e histórias, sua imaginação e criatividade são estimuladas. Em situações de práticas de linguagem, como contação de histórias, rodas de leitura, dramatizações e produções textuais, a criança tem a oportunidade de se expressar tanto oralmente quanto por escrito, explorando a linguagem de forma mais ampla.

Ao compartilhar seus conhecimentos prévios, a criança enriquece sua compreensão de mundo e suas interações com os outros. Nesse processo, desenvolve habilidades de comunicação, aprende a articular ideias e a ouvir diferentes perspectivas. Ao expressar sentimentos e criatividade por meio da linguagem escrita, também fortalece sua autorreflexão e capacidade de autorregulação emocional.

Promover o contato constante com a leitura e com práticas de linguagem na infância é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Essas experiências criam um ambiente rico e estimulante, favorecendo a alfabetização, ampliando sua visão de mundo, fortalecendo a imaginação e promovendo a criatividade. Além disso, contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas que serão indispensáveis ao longo de sua vida escolar e além.

Reconhecer o direito da criança de ser pro-

tagonista do próprio aprendizado é indispensável. Para isso, é preciso preservar sua curiosidade natural e ousar adotar abordagens inovadoras e transformadoras. A aprendizagem deve ser lúdica, divertida e prazerosa, permitindo que a criança explore diferentes linguagens, vivências e sensações. Isso inclui aprender brincando, explorando, movimentando-se e dialogando com o universo da leitura e da escrita de formas diversas (BRANDÃO, 2021).

Nesse contexto, é responsabilidade de todos os envolvidos na educação infantil estabelecer parcerias significativas, definir objetivos comuns e construir relações sólidas. O aprendizado da leitura e escrita deve ampliar a visão de mundo das crianças, capacitando-as a ouvir, interagir e respeitar os diferentes tempos e espaços em que essas práticas ocorrem.
Proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante é crucial para que as crianças possam explorar, experimentar e expressar suas ideias e sentimentos. A interatividade com diversas formas de linguagem permite que desenvolvam habilidades de comunicação e compreensão enquanto se envolvem criativamente com a leitura e a escrita.
Portanto, é essencial que educadores, famílias e todos os envolvidos na educação se comprometam em criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças. Ao estabelecer metas conjuntas e trabalhar em parceria, será possível oferecer às crianças os conhecimentos e habilidades necessários para ampliar sua visão de mundo, promovendo interações respeitosas e significativas em diferentes contextos e ritmos de aprendizado.

AÇÃO E MUDANÇA EM SALA DE AULA: UM DIREITO DA CRIANÇA

O processo de transformação no ambiente escolar envolve ações que abrangem políticas públicas de educação, a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, e o impacto das construções sociais no desenvolvimento integral da criança, sob uma perspectiva de educação integral.
Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a criança é compreendida como um sujeito histórico e social que precisa de cuidado e educação durante seu desenvolvimento. Nesse contexto, cuidar e educar representam práticas educativas que valorizam a infância, promovendo experiências significativas e enriquecedoras.
Valorizar a infância significa criar condições para que as crianças estabeleçam relações com outras pessoas e com o ambiente ao seu redor. Isso implica oferecer um ambiente acolhedor e estimulante, onde elas possam explorar, experimentar e interagir de maneira significativa. A educação infantil deve ir além dos cuidados físicos, abrangendo também os aspectos emocionais, cognitivos e sociais. A valorização do brincar, da imaginação e da interação é essencial para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para sua formação emocional, intelectual e social.

A transformação na educação infantil exige uma abordagem que privilegie a infância, com políticas educacionais adequadas, valorização dos profissionais da educação e estabelecimento de parcerias com famílias e comunidades. Essa abordagem integral contribui para o desenvolvimento pleno das crianças, preparando-as para os desafios futuros com autonomia, criatividade e capacidade de interação social (DE MORAIS, 2019).

O progresso na sala de aula começa ao assegurar o desenvolvimento integral das crianças e bebês, indo além do domínio da linguagem verbal e escrita para incluir a valorização da linguagem corporal e o respeito às singularidades de cada criança. Reconhecer e atender a essas necessidades é essencial para o crescimento integral no ambiente escolar, destacando a importância da socialização e do trabalho colaborativo.

Além de promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, é crucial que os educadores incentivem o desenvolvimento corporal, permitindo que as crianças se expressem e se movimentem livremente. A linguagem corporal, assim como a verbal, é uma forma importante de comunicação e expressão, e atividades físicas e expressivas

devem ser parte integrante do currículo da educação infantil (ROCHA, 2017).

Respeitar as singularidades das crianças significa reconhecer suas diferenças individuais, seus ritmos de aprendizagem e suas características únicas. Isso requer um ambiente inclusivo onde cada criança seja valorizada e acolhida. Educadores que respeitam essa diversidade podem adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada criança, promovendo um aprendizado mais significativo.
A socialização é outro pilar fundamental na educação infantil. Por meio da interação com os colegas, as crianças aprendem a compartilhar, cooperar, resolver conflitos e desenvolver habilidades sociais. O trabalho colaborativo entre crianças e educadores promove aprendizado conjunto, respeito mútuo e construção coletiva do conhecimento.
Ao valorizar a linguagem corporal, respeitar as singularidades e incentivar a socialização e o trabalho colaborativo, a sala de aula se transforma em um espaço enriquecedor. Nesse ambiente, as crianças têm a oportunidade de explorar suas habilidades e potencialidades em todas as dimensões do desenvolvimento, tornando-se mais confiantes, autônomas, empáticas e preparadas para enfrentar os desafios futuros.

CONCLUSÃO

A distinção entre alfabetização e letramento apresenta diferenças significativas, especialmente quando analisadas sob a perspectiva tradicional de alfabetização. Na abordagem tradicional, o aprendizado da leitura e escrita é tratado de forma mecânica e repetitiva, muitas vezes desvinculado de contextos históricos, sociais e culturais.
Essa abordagem concentra-se na aquisição de habilidades básicas, como decodificar e codificar letras e sons, enfatizando a memorização e a repetição de exercícios. As crianças são ensinadas a reconhecer letras, soletrar palavras e copiar textos, sem necessariamente compreender o significado do que escrevem ou leem.
O letramento, por outro lado, ultrapassa a simples decodificação de palavras e foca no desenvolvimento de competências mais amplas, como a interpretação, a produção de textos e a compreensão dos aspectos sociais, culturais e históricos da linguagem. Ele busca relacionar a leitura e a escrita com situações concretas de uso, promovendo um aprendizado significativo.
Nesta abordagem, as crianças são incentivadas a refletir sobre os textos, conectá-los às suas experiências pessoais, expressar ideias e opiniões por meio da escrita e reconhecer a função e relevância da leitura e escrita em diversos contextos. O letramento valoriza a construção de significados, a interação social e a capacidade de utilizar a linguagem de maneira crítica e eficiente.
Assim, enquanto a alfabetização tradicional privilegia os aspectos técnicos e fragmentados do aprendizado da escrita, o letramento adota uma visão mais abrangente e contextualizada, tratando a linguagem como uma prática inserida em contextos sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: Mediações pedagógicas. São Paulo: Ed. Autêntica, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DE MORAIS, Artur Gomes. Consciência fonológica na educação infantil e no clico de alfabetização. São Paulo: Ed. Autêntica, 2019.

EDWARDS, Carolyn. As Cem Linguagens da Criança: Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. São Paulo: Ed. Penso, 2015.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 3 ed. Porto Alegre: Ed.

Artes Médicas, 2015.

KLEIMAN, Ângela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 3 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com a literatura infantil. São Paulo: Ed. Cortez, 2019.

ROCHA, Halline Fialho da. Alfabetizar letrando: um repensar da aquisição da língua escrita. Petrópolis, 2017. 44 p. Monografia (Especialização em Supervisão Educacional e Inspeção Escolar) - Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2017.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento - nova edição. 7 ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2018.

SOARES, Magda. Oralidade, alfabetização e letramento. Revista Patio Educação Infantil. Ed: Artmed. Ano VII/N°20. Jul/Out, 2019. Disponível em: http://falandodospequenos.blogspot.com/2010/04/alfabetizacao-eletramentona-educacao.html. Acesso em: 12 dez. 2024.

TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.